

Posição brasileira reforça Plano Baker

por Nicholas Hastings e
Helen Smith
da AP/Dow Jones

A declaração do Brasil de que não buscará a aprovação do Fundo Monetário Internacional para sua política econômica, juntamente com as generalizadas discussões sobre a redução das funções do FMI na solução dos problemas da dívida internacional, levou os Estados Unidos a reiterar que o Fundo e outras agências multilaterais de empréstimos mantêm um papel central no plano de recuperação da dívida do governo norte-americano, conhecido como "a iniciativa Baker".

Os Estados Unidos demonstraram o interesse de que os bancos internacionais se comprometessem a emprestar US\$ 20 bilhões, de acordo com a solicitação formulada nesse sentido. Os bancos deverão realizar discussões sobre esse pedido na próxima terça-feira. Alguns banqueiros dizem, confidencialmente, que duvidam da obtenção de um acordo no atual estágio, recordando que muitos bancos fora dos Estados Unidos continuam sem claras indicações, por parte de seus respectivos governos, sobre quais compromissos assumirão com base nessa iniciativa.

Tanto o presidente da Argentina quanto o do Brasil qualificaram a iniciativa como "positiva", mas "insuficiente". A Argentina continua a mostrar-se pou-

co disposta em se tornar o primeiro devedor a ser beneficiado com o plano. O principal economista e assessor presidencial da Argentina, Raúl Prebisch, declarou que o plano depende em grande parte da disposição dos bancos internacionais.

Embora os bancos norte-americanos devam providenciar uma substancial parcela dos empréstimos previstos pelo plano, continuam a ser submetidos a sérias pressões por parte das autoridades regulatórias dos Estados Unidos para elevar suas proporções de capital, de 6 a 9%. Isto tornaria as instituições ainda mais relutantes em fornecer novos empréstimos a devedores com fraco desempenho econômico.